

NOTÍCIAS

OS 25 ANOS DA RESTAURAÇÃO DA FACULDADE DE LETRAS

De 5 a 30 de Janeiro de 1987 esteve patente no átrio principal da Faculdade uma EXPOSIÇÃO DOCUMENTAL referente à efeméride em causa. Em diversos expositores e vitrines puderam os interessados ter em atenção todo um conjunto de dados informativos, não só sobre a actual fase da vida da Escola (de 1961 aos nossos dias), como sobre a que, de 1919 a 1931, a antecedeu. Relevo assim para:

— *Fac-similes* dos diplomas legais que criaram (1919), extinguiram (1928) e restauraram (1961) a Escola, bem como dos que, de 1968 em diante, aí introduziram novas licenciaturas, equiparando a Faculdade de Letras da Universidade do Porto às suas congéneres preexistentes; ainda nesta secção reproduções das reformas curriculares das Faculdades de Letras de 1957, 1968 e 1978 (esta ainda hoje vigente, com alguns reajustamentos);

— fotografias das fachadas dos edifícios onde a Faculdade tem sucessivamente funcionado (Quinta Amarela, Largo da Escola Médica, Campo Alegre);

— retratos de individualidades ligadas à vida da Escola: casos de Leonardo Coimbra, Damião Peres, Mendes Correia, Luís Cardim, Hernâni Cidade, Aarão de Lacerda e Torquato de Sousa Soares para a primeira fase e de Amândio Joaquim Tavares, Manuel Correia de Barros Jr., Luís de Pina e António Cruz para a fase iniciada há 25 anos;

— quadros indicando os primeiros elementos do Corpo Docente e Técnico e os primeiros titulares dos órgãos de gestão;

— gráficos ilustrativos de aspectos vários da vida da Escola ao longo deste quarto de século (evolução numérica dos Corpos Docente, Discente e Técnico; graus académicos conferidos; origem geográfica de docentes e discentes, etc);

— um quadro sincrónico colocando em paralelo a evolução da Faculdade com a das Universidades portuguesas, a vida nacional e a vida internacional;

— revistas e outras publicações;

— propostas de reestruturação curricular actualmente pendentes;

— anteprojecto e localização do futuro edifício.

À abertura da exposição compareceram o Reitor e o Vice-Reitor da Universidade, Professores Doutor Alberto Amaral e Doutor Cândido dos Santos, tendo

este último (bem como o Presidente do Conselho Directivo da Faculdade) prestado declarações aos órgãos da Comunicação Social. Na ocasião foi feita singela homenagem a duas outras individualidades presentes: os Professores Doutor Manuel Correia de Barros Jr. (Reitor da Universidade *h* data da restauração da Faculdade de Letras) e Doutor António Cruz (primeiro Director efectivo da Escala). Espera a Comissão Organizadora publicar oportunamente uma breve memória divulgando a parte mais substancial dos elementos patentes nesta exposição.

João Francisco Marques

Helena Mesquita Pina

Ana Luísa Amaral

Armando Luís de Carvalho Homem

CONGRESSO MUNDIAL DE ARQUEOLOGIA

Este importante Congresso Internacional foi realizado em Southampton, Inglaterra, pela respectiva Universidade e pelas autoridades locais, entre 1 e 7 de Setembro de 1986. Contou com a participação de cerca de um milhar de especialistas de todo o mundo, notando-se, entre eles, bastantes antropólogos culturais, num sinal de que Arqueologia e Antropologia estão, cada vez mais, unindo os seus esforços.

18 secções diferentes estiveram em funcionamento. Umas, relativas a problemas de âmbito planetário (por ex., «Atitudes culturais relativamente aos animais» «O Pleistoceno», «A objectividade da interpretação arqueológica», «Estudos comparativos do desenvolvimento das sociedades complexas», «Contextos Sociais e económicos das transformações tecnológicas», «Progressos recentes na compreensão da domesticação de plantas e da agricultura nas suas fases iniciais», etc.). Outras, reportando-se a certas regiões do mundo, como as do «Neolítico da Europa», «Neolítico da África», «Idades do Cobre e do Bronze no Mundo Antigo», «Culturas calcolíticas e das Idades do Bronze e do Ferro na Ásia Meridional», «A Idade do Ferro na Europa», etc.

Durante o Congresso abriram algumas exposições, realizaram-se conferências, e houve uma venda permanente de publicações. Um dos dias foi consagrado a diversas excursões (alternativas), tendo muitos dos congressistas optado por aquela que se dirigiu ao famoso monumento pré-histórico de Stonehenge e ao importante povoado fortificado da Idade do Ferro de Maiden Castle (Dorchester), onde decorriam escavações, que foram explicadas pelos respectivos participantes. No penúltimo dia, da parte da tarde, houve uma reunião plenária dos congressistas, durante a qual se elegeu uma comissão para estabelecer negociações com a União Internacional das Ciências Pré- e Proto-históricas (U. I. S. P. P.) no sentido desta organização se reformular por forma a adquirir um cariz mais representativo da Arqueologia mundial. No último dia, um comboio especialmente fretado conduziu os participantes a Londres, para visitarem uma exposição patente no Museu Britânico, ilustrativa dos progressos recentes da Arqueologia inglesa.

A publicação das Actas (pelo menos das principais secções) está garantida, e será realizada pelo editor Allen & Unwin, que desde já divulgou, em vários volumes

de «pré-publicação», as comunicações apresentadas a algumas das sessões do Congresso.

A representação portuguesa foi assegurada pelos arqueólogos Luís Raposo (Museu Nacional de Arqueologia), João Zilhão, José M. Arnaud (Faculdade de Letras de Lisboa), Teresa J. Gamito (Universidade do Algarve) e Vítor e Susana Oliveira Jorge (Faculdade de Letras do Porto).

II JORNADAS DE HISTÓRIA SOBRE A ANDALUZIA E O ALGARVE

Na sequência das I.^{as} *Jornadas sobre o Algarve e a Andaluzia*, realizadas em Novembro de 1984, com o patrocínio da Câmara Municipal de Loulé, de 24 a 26 de Abril de 1986, tiveram lugar as // *Jornadas de História sobre a Andaluzia e o Algarve*, promovidas pela Universidade de Sevilha, que, para o efeito, franqueou as portas das excelentes instalações da Universidade Hispanoamericana de Santa Maria de La Rábida.

A responsabilidade da organização — aliás impecável — recaiu sobre o Departamento de História Medieval, dirigido pelo Prof. Manuel González Jimenez, que houve por bem alargar o âmbito das *Jornadas* à Época Moderna e pode contar com a colaboração dos Ayuntamientos de Moguer, Niebla e Ayamonte e ainda da I.^a Cajá Provincial de Ahorros de Huelva.

Embora com o número de participantes limitado à capacidade máxima das instalações, rias representando as Universidades de Sevilha, Madrid, Málaga, Córdoba, Porto, Coimbra, Lisboa e Faro, a qualidade dos trabalhos apresentados imprimiu um alto nível científico a estas *Jornadas*, cujas *actas* constituirão instrumento de consulta obrigatória para quantos se interessam pela história desta zona da Península.

Na impossibilidade de incluir neste local o programa pormenorizado e o elenco de todos os participantes e respectivas comunicações, bem como outras actividades então levadas a cabo — limitação que lamentamos — cumpre anotar que a Faculdade de Letras do Porto esteve representada pelos seguintes docentes e investigadores, que apresentaram comunicações: — Humberto Baquero Moreno — *O Algarve face ao perigo duma invasão andaluza-castelhana na crise de 1383-1385*; Luís Adão da Fonseca — *! Ordem de Avis no quadro das relações meridionais na Península da baixa Idade Média*; José Marques — *Clérigos portugueses exilados e beneficiados em Castela Nova e Andaluzia nos finais do século XIV*; Armando Luís Carvalho Homem — *Um aspecto da formação do Estado Moderno. A configuração da fronteira. A diplomacia de D. Afonso IV (1325-1357)*; Henrique David-José Augusto Sotto-Mayor Pizarro — *A nobreza portuguesa na reconquista peninsular (século XIII)*; Luís Miguel Duarte — *Notas sobre a história social do Algarve no século XV*; Luís António de Oliveira Ramos — *Inovadores na Península meridional dos fins do século XVIII*; Aurélio de Oliveira — *Aspectos de reconversão: A actividade pesqueira do Algarve*; João Carlos Garcia — *O Algarve oriental nos fins do século XVI*; Maria Cristina A. Cunha — *A comenda de Albufeira da Ordem de Avis*.

Na comitiva portuense integrou-se também o Prof. António de Oliveira, da Universidade de Coimbra, que falou sobre *O duque de Medina-Sidónia e a repressão dos levantamentos populares do Algarve, em 1637-1638*,

A preocupação de descentralizar a realização destes actos culturais esteve presente no espírito e na decisão dos organizadores, que programaram visitas de estudo e sessões científicas para as localidades de Moguer, Niebla e Ayamonte, permitindo, assim, a participação de um público mais vasto e contribuindo de algum modo para a dinamização cultural de centros urbanos mais periféricos, constituindo verdadeiras acções de extensão universitária.

A importância e o interesse destes encontros científicos regionais entre docentes e investigadores dos dois países irmãos obriga-nos a formular um voto muito sincero de que a sua realização periódica não esmoreça.

J. Marques

VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIPLOMÁTICA

1. De 6 a 12 de Outubro de 1986, a Comissão Internacional de Diplomática realizou, em Valência, Espanha, o seu VII Congresso Internacional, subordinado ao tema: «*Notariado público e documento particular: das origens ao século XIV*».

A sua exemplar organização ficou a dever-se ao Departamento de Paleografia e Diplomática da Faculdade de Geografia e História da Universidade de Valência, dirigido pelo Prof. José Trenchs Odena. Numa perspectiva descentralizante, cada vez mais vinculada, inclusive no plano cultural, e bem acolhida pelas autarquias regionais, as sessões do Congresso foram programadas para Valência, Castelló de la Plana e Peníscola, no que ficou bem patente o agrado geral.

A representação portuguesa foi constituída pelo único membro efectivo da Comissão, Prof. Isaías da Rosa Pereira, e pelo Dr. António Joaquim Ribeiro Guerra, ambos da Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, pela Dr.^a Maria José de Azevedo Santos, da Faculdade de Letras de Coimbra, e pelo Prof. José Marques, da Faculdade de Letras do Porto.

Na tarde do dia 6 teve lugar a sessão interna e de trabalho da Comissão Internacional de Diplomática, de cujo resultado, no tocante a Portugal, há a registar o facto de o signatário para ela ter sido eleito.

2. Não é possível oferecer aqui uma visão integral das várias dezenas de comunicações apresentadas e discutidas neste Congresso, cujas *Actas* constituirão um precioso instrumento de trabalho sobre a história do tabelionato europeu, desde as suas origens até ao século XIV. Mas, numa tentativa de aproximar o leitor da realidade científico-cultural ali vivida durante esses dias, igualmente ricos em contactos pessoais e trocas de informações entre os numerosos congressistas, procurámos agrupar as comunicações em torno dos seguintes aspectos da temática geral: tabelionados nacionais, aspectos regionais e antecedentes da criação dos vários tabelionados.

2.1. *Tabelionados nacionais.* Neste domínio, além da panorâmica geral traçada por Angel Canellas Lopes, na sessão inaugural, sobre o notariado em Espanha

até ao século XIV, anotando com ênfase especial os aspectos a aprofundar e as principais fontes a utilizar num ambicioso projecto de investigação, impõe-se salientar as duas profundas e notáveis exposições de R. H. Bautier, da École des Chartes — Paris, subordinadas ao título: *Typologie des actes privés authentiques en France du XI^e siècle au début du XIV^e*²: I. *Notariat publique meridional*. II. *Actes privés sous le sceau des juridictions*.

O contacto dos vários processos diplomáticos da França meridional com o notariado dos estados mediterrânicos: italianos, pontifícios e catalão, viria a dar origem ao notariado «moderno». De seguida, o autor pôs em relevo as diferenças entre a tradição do sul, onde se depara com *colégios* notariais existentes nos vários condados, bispados e casas senhoriais, e a prática francesa, limitada à presença de apenas um notário ao serviço de cada senhor laico ou eclesiástico, observando também como a França recolheu a influência das práticas notariais vigentes nos estados saxónicos, concretamente nas cartas quirográficas, a que a legenda colocada entre os dois formulários imprimia maior garantia de autenticidade. Por sua vez, o selo tornar-se-ia um elemento essencial da autenticidade no notariado francês, podendo-se mesmo indicar o sentido da sua progressão de leste para oeste e de norte para sul, enquanto que no sul continuava a bastar a aposição da *subscrição*.

Tendo explicitado o aparecimento dos escrivães profissionais privativos dos diversos senhorios, deteve-se na transição verificada a partir dos meados do século XII para o notariado público, que, nos actos oficiais, indica expressamente a fonte da sua autoridade. O notariado público está essencialmente ligado ao fenómeno do desenvolvimento urbano, a que não é estranho o intenso contacto comercial entre as cidades italianas e as do sul da França, por exemplo, entre Génova e Marselha.

Neste magistral quadro sobre o notariado francês, o Prof. R. H. Bautier não omitiu pormenorizadas referências aos diversos tipos de notários, às formas e áreas da sua actuação, etc.

Exporições globais sobre a origem e evolução do notariado noutros estados ou países foram apresentadas também por Isaias da Rosa Pereira, que falou do *Tabelionato em Portugal*, nos séculos XIII-XV; Michael Jones ocupou-se do notariado e prática notarial na Inglaterra; Herluf Nielsen ao acrescentar à sua exposição sobre os documentos privados na Dinamarca até ao século XIV algumas notas finais sobre o notariado deixava bem clara a informação relativa à sua tardia implantação nesta zona da Europa do norte. Bem mais tardia, porém, seria a sua implantação na Rússia, como demonstrou S. M. Kachtanov*

2.2. *Aspectos regionais*. A maior parte das comunicações, porém, ocupou-se do tabelionato visto mais à escala regional, o que permitiu, em muitos casos, anotar importantes aspectos de pormenor, estabelecer contrastes e até sugerir métodos de investigação. Assim, Manuel Lucas Alvarez ao tratar de *£7 notariado en Galicia hasta el año 1300*, restringiu a sua investigação ao âmbito das sés episcopais de Santiago de Compostela, Lugo e Orense e cotejou a documentação delas proveniente com a de alguns mosteiros sitos nas suas proximidades, daí resultando uma importante série de conclusões gerais, susceptíveis de constituírem boas pistas de trabalho.

R. Conde y Delgado Molina e F. M. Gimeno Blay caracterizaram, de forma rigorosa, a instituição do notariado no reino de Aragão nos reinados de Jaime I e

Pedro o Grande, permitindo captar casos de notariados (*notarias*) múltiplos e *monopolísticos* e respectivo pessoal subalterno.

Por sua vez, Maria Josefa Sanz Fuentes ao estudar os *Notários y documentos en las Asturias del siglo XIII*, detectou a implantação relativamente tardia do notariado nas zonas rurais e a predominância da sua conexão com o povoamento realizado nos tempos de Afonso IX e Afonso X e ainda a sua relação com os centros económicos mais desenvolvidos, como eram, em geral, as localidades dependentes de instituições eclesiásticas: catedral, mosteiros, etc.

Estudos restritos, igualmente numa perspectiva geográfica, foram também os consagrados ao notariado na região de Veneza por Paulo Selmi, em Bolonha por Giorgio Tamba, em Valência por Arcadi Garcia Sanz, no Vaisais (Suíça) por Chantal Ammann-Doubliez, etc.

Outros assumiram aspectos mais específicos ao tratarem o problema da *Auctoritas et potestas. Territorialidad dei notariado en el Reino de Navarra, como fez Santos Garcia Lagarreta*, ou como aconteceu no caso de um estudo colectivo, apresentado pelo Departamento de Paleografia e Diplomática da Universidade de Barcelona *Sobre un manual notarial catalán (1228-1229)*..,

2.3. Antecedentes da criação dos vários tabelionados. O notariado, que se afirma a partir dos finais do século XII, foi precedido por uma longa prática documental, como bem salientou Gioyanna Nicolaj na sua comunicação intitulada // *documento privado e il notariato italiano: alie origini delia istituzione (sec. V/VI-XII)*. No mesmo plano de antecedência se inscreve a temática tratada por Giust-niana Migliardi O'Riordan Colasanti em *Primi indagini sulV evoluzione dei formulário notarile nel contrai to di Diritto Marittimo Veneziano (sec. XI-XII)*. Anote-se ainda a excelente lição do Prof. Giorgio Costamagna sobre o *Notariado nelV Italie Settentrionale alia fine dei séc. XI*, na qual, após ter estabelecido a relação entre a evolução das formas documentais e a alteração das condições sócio-económicas, analisou, numa perspectiva diacrónica, as diversas teorias jurídicas medievais acerca da *«potestas faciendi notários»*.

* * *

3. Sem querer olvidar o programa social, igualmente cuidado nos três poios em que decorreram as sessões do Congresso, impõe-se ainda mencionar a exposição da preciosa colecção de livros iluminados de Afonso o Magnânimo, agora propriedade da Universidade de Valência, e a sessão especial de apresentação dos quatro excelentes volumes editai os pela Conselleria de Cultura, Educació I Ciència da Generalitat Valenciana, relativa aos inventários dos *Archivos Parroquiales de Orihuela, Municipal de Sergobe, dos Fondos Notariates, e ao Censo-guia de Archivos de la Provincia de Valência*.

Estas notas dispersas bastarão para se aquilatar da importância e interesse despertados por este Congresso, merecendo o aplauso comum não só o Departamento de Paleografia y Diplomática pela excelente organização, mas também as Instituições oficiais valencianas que proporcionaram os meios indispensáveis a esta importante realização.

José Marques

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA MODERNA

Nos dias 30 e 31 de Janeiro de 1986, na Faculdade de Letras do Porto, realizaram-se as provas de doutoramento do licenciado Francisco Ribeiro da Silva, docente do Curso de História. O júri, além do Prof. Doutor Cândido Augusto Dias dos Santos, que a ele presidiu na sua qualidade de Vice-Reitor da Universidade do Porto com competência delegada para tais actos, era constituída pelos Profs. Doutores Luís António de Oliveira Ramos, António de Oliveira, da Universidade de Coimbra, Humberto tíaquero Moreno, Eugênio dos Santos e Fernando de Sousa.

A dissertação principal, subordinada ao título *O Porto e o seu (1580-1640), Os Homens, as instituições e o Poder* foi arguida pelos Profs. Doutores António de Oliveira e Luís António de Oliveira Ramos. A apreciação do trabalho complementar *A alfabetização do Antigo Regime. O caso do Porto e da sua região (1580-1650)* coube ao Prof. Doutor Eugênio dos Santos.

O candidato foi aprovado por «*unanimidade, com distinção e louvor*».

DOUTORAMENTO EM PRÉ-HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA

No dia 25 de Novembro de 1986, na Faculdade de Letras do Porto, perante um júri presidido pelo Vice-Reitor, Prof. Doutor Cândido dos Santos, e constituído pelos Profs. Doutores Luís António de Oliveira Ramos, Humberto Baquero Moreno, Eugênio dos Santos, Carlos Alberto Ferreira de Almeida, Jorge Alarcão, da Universidade de Coimbra, e Jean Roche, maitre de recherche honorairè au C. N. R. S., prestou provas de doutoramento a licenciada Susana de Oliveira Jorge, que para o efeito apresentou a dissertação intitulada *Povoados da Pré-História recente da região de Chaves-Vila Pouca de Aguiar (Trás-os-Montes ocidental)* .cuja arguição coube ao Prof. Jean Roche.

A candidata, legalmente dispensada da apresentação do trabalho complementar, foi aprovada «*por unanimidade, com distinção e louvor*».